

# Projeto faz jovens do ABC descobrir a literatura

Por que os grandes clássicos da literatura não são levados aos jovens no Brasil? A ONG **Instituto Fernand Braudel**, de São Paulo, não vai atrás da resposta. Faz melhor: incentiva a leitura de obras desse tipo. Na região, escolas públicas de Diadema e São Bernardo recebem o projeto da entidade, chamado Círculos de Leitura. Está em atividade há dois anos e já apresenta resultados entre os participantes.

Pouco acostumados a ler, os jovens começam com obras mais fáceis, como Fernão Capelo Gaivota, de Richard Bach. Os alunos lêem em casa e nos encontros semanais. Os grupos debatem trechos dos livros e colocam em discussão alguns temas extraídos das histórias.

"Gostei de debater sobre o destino. Como Fernão Capelo Gaivota, acredito que podemos mudar nosso destino e seguirmos o rumo que quisermos", diz o motorista Davi Pereira Vieira, 33 anos. Ele frequenta o Círculo na Escola Estadual Mário Santa Lúcia, de Diadema, e usa sua própria vida para exemplificar: "Vim do Pará, onde trabalhava com trator de esteira (máquina de desmatamento) e nunca tive condições para estudar. Assim que cheguei a São Paulo, este ano, fui procurar uma escola".

Davi considera o projeto "uma experiência ótima", tanto que convidou sua sobrinha. "Estou lendo muito melhor e sempre procurando perceber o que o livro quer passar", afirma a estudante Jaqueline Pereira Vieira, 17 anos. No Círculo desde o meio do ano, ela já leu *O Velho e o Mar*, de Ernest Hemingway, e está agora com a trilogia tebana (*Édipo Rei*, *Édipo em Colono* e *Antígona*), de Sófocles.

Alguns alunos desistem quando pegam textos mais difíceis, como os de Sófocles, mas outros encontram meios para seguir. "Passei a ler como se estivesse vendo uma peça de teatro", diz Davi, sobre a trilogia.

Para o estudante Fernando Pereira Pinto, 17 anos, que participa do Círculo no Cefam (Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Magistério), de Diadema, a leitura em grupo ajuda na compreensão. "Você ouve várias idéias e vai melhorando a sua", afirma. Ele está em seu segundo livro, *A Odisséia*, de Homero. "Antes eu lia só por ler, agora penso no que acontece ao redor da história, no que está por trás", diz Fernando.

A ajudante geral Joelma Amâncio de Souza, 17 anos, vai aos encontros do Círculo desde agosto do ano passado, na Escola Estadual Maria Carolina, também em Diadema. Entre os sete livros que leu estão *O Banquete* e *Apologia de Sócrates*, ambos de Platão.

Nas palavras de Joelma percebe-se que o projeto vai além de proporcionar melhores leitores. Um dos resultados obtidos é a formação de pessoas mais conscientes para viver em uma sociedade plural. "Com as leituras aprendi a entender e a respeitar a opinião das pessoas. Também tento sempre compartilhar o que aprendo", afirma Joelma.

## **Cefam, de Diadema, incentiva a criatividade**

Do Diário do Grande ABC

No Cefam (Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Magistério), de Diadema, o Círculo de Leitura foi importante para incentivar o gosto pelos livros. O projeto, aplicado há um ano, casou com a forma de atuação da escola, que visa motivar a criatividade dos alunos. Segundo a diretora Leda Maria Oliveira Franco, os 355 alunos recebem bolsa de um salário mínimo para estudar em período integral. "Aqui eles têm total liberdade para tocarem projetos especiais", diz.

Como é característica dos alunos do Cefam, eles não ficam só no ato de receber informações, também desenvolvem ou descobrem outras habilidades. Um grupo encabeçado por Juliana Thomé, Cleidiane Juliana e Leni Maia confecciona uma revista, que já ganhou até sua versão eletrônica ([www.revistaacorda.kit.net](http://www.revistaacorda.kit.net)). Um dos colaboradores da publicação, que é feita manualmente, é o aluno Emídio Alves de Souza. Ele faz charges e, em breve, realizará uma exposição de caricaturas dos funcionários da escola.